

# Interfaces

---

ISSN 2179-0027

VOLUME 10 NÚMERO 4

# Revista Interfaces

## **Editora-chefe**

Dr. Maria Cleci Venturini

## **Conselho Editorial**

Dr. Adail Sobral (UCPEL)

Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

Dra. Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Dr. Antônio Esteves (UNESP)

Dra. Aracy Ernest (UCPEL)

Dr. Antonio Escandiel de Sousa (Unicruz)

Dra. Carme Regina Schons (UPF) in memoriam

Dra. Eneida Chaves (Universidade Federal de São João Del Rey)

Dr. Eclair Antonio Almeida Filho (UNB)

Dr. Eduardo Pellejero (UFRN)

Dra. Elisabeth Fontoura Dorneles (Unicruz)

Dra. Ercilia Cazarin (UCPEL)

Dra. Gesualda dos Santos Rasia (UFPR)

Dra. Luísa Lobo (UFRJ)

Dra. Marcia Dresch (Universidade Federal de Pelotas/RS)

Dra. Maria da Glória Di Fanti (PUCRS)

Dra. Maria Cristina de Almeida Mello Laranjeira (Universidade de Coimbra)

Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFES/Chapécó)

Dra. Sonia Pascoalati (UEL)

Dra. Verli Petri da Silveira (UFSM)

## **Consultores *ad hoc* desta edição**

Adilson Carlos Batista

Adriana Cristina Bernardim

Adriana Dalla Vecchia

Adriana De Jesus Scholtz

Alice Atsuko Matsuda

Aline Venturini

Ana Paula Carvalho Schmidt

Bárbara Del Rio Araújo

Chrysantho Figueiredo

Cibele Lemke

Cláudio José de Almeida Mello

Cristiane Malinoski  
Daniela Silva da Silva  
Dejair Dionisio  
Denise Gabriel Witzel  
Diego Barbosa da Silva  
Edson Santos Silva  
Ernani Hermes  
Evelin Stefanie Ferreira Andreolla  
Fabiano Tadeu Grazioli  
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes  
Guilherme Beraldo de Andrade  
Gustavo Cunha de Araujo  
Ismara Tasso  
Jéfferson Balbino  
Jefferson Gustavo dos Santos Campos  
Kelly Fernanda Guasso da Silva  
Lays Maynara Favero Fenilli  
Leandro Tafuri  
Loremi Loregian-Penkal  
Luciana Fracasse  
Luís Alberto dos Santos Paz Filho  
Marcia Costa  
Marcio José de Lima Winchuar  
Margarete Maria Soares Bin  
Maria Célia Cortez Passeti  
Maria Salete Borba  
Marilda Aparecida Lachovski de França  
Mônica Cristina Metz  
Nádia Nelziza Lovera de Florentino  
Nádia Régia Neckel  
Nilcéia Valdati  
Rafael Adelino Fortes  
Rafael de Souza Bento Fernandes  
Renata Adriana de Souza  
Robert Porto Castro  
Rosemary Elza Finatti  
Roziane Keila Grando  
Sandriele Aparecida Bueno da Rocha  
Tacia Rocha  
Tatiana Barbosa de Sousa  
Valdemar Valente Junior  
Vanderléia da Silva Oliveira  
Vanessa Goes Denardi

## **Revisores de texto**

Eloisa Baldissarelli

Maria Cláudia Teixeira

## **Arte da capa e diagramação**

Luis Marcelo Moreira Rodrigues

## **Responsável Técnico**

Luis Marcelo Moreira Rodrigues

Nota: O conteúdo dos artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores

# Sumário

## APRESENTAÇÃO: LÍNGUA, LITERATURA E OUTRAS ARTES: LEITURAS EM CONSTRUÇÃO

Maria Cleci Venturini

7-13

### Artigos

#### **GESTICULAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

Andréa Tôrres Vilar de Farias e Angélica Torres Vilar de Farias

14-26

#### **A IRONIA TRÁGICA EM SÃO BERNARDO E O DESENVOLVIMENTO DA CRÍTICA À MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA BRASILEIRA**

Bárbara Del Rio Araújo

27-37

#### **ETHOS FORJADO EM MEMES DIGITAIS DA @BARBIEFASCIONISTA: SENTIDOS SOBRE RAÇA E SEXUALIDADE**

Lorena Gomes Freitas de Castro, Danilo Mecnas e Danillo da Conceição Pereira Silva

38-52

#### **RETRATOS DE UMA ÉPOCA: MEMÓRIAS DE MARTA, DE JULIA LOPES DE ALMEIDA**

Alexandra Santos Pinheiro e Sumaia Calderão da Silva

53-64

#### **REFLEXÕES SOBRE LITERATURA, DIREITOS HUMANOS E ENSINO A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO**

Cilene Margarete Pereira e Luciano Marcos Dias Cavalcanti

65-74

#### **O FAZER SEMIÓTICO DE “QUE PAÍS É ESSE? ROUBANDO GALINHAS OU BRASIL EXPLICADO EM GALINHAS”**

Cláudia Maris Tullio

75-86

#### **ETHOS DISCURSIVO E MATERIALIDADE FÍLMICA: A REPRESENTAÇÃO SOCIOCULTURAL DA SURDEZ A PARTIR DA DISCURSIVIDADE CRÍTICA DE DUAS ESPECTADORAS DO FILME “UM LUGAR SILENCIOSO”**

Rosemeri Bernieri de Souza

87-100

#### **RETRATOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA INGLESA: ANÁLISE DE PROPOSTAS PARA O ENSINO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Ana Paula Costa Furman, Cibele Krause Lemke e Lidia Stutz

101-120

#### **ENTRE O VIOLÃO E O CRUCIFIXO: A FAMA ENQUANTO VONTADE DE POTÊNCIA NIETZSCHIANA EM “A DECISÃO” DE LUIZ RUFFATO**

Camila Galvão de Sousa e Humberto Fois-Braga

121-132

#### **O ENUNCIADO NA CONSTRUÇÃO DE UM IDEAL SEPARATISTA: UMA ANÁLISE ARQUEGENEALÓGICA DO MOVIMENTO “O SUL É MEU PAÍS”**

Nathan Bastos de Souza, Anísio Batista Pereira e Éderson Luís Silveira

133-144

#### **O SIMBÓLICO REVELADO EM A CASA DA MADRINHA SOB A PERSPECTIVA DA DITADURA MILITAR**

Alice Atsuko Matsuda e Mônica de Melo Fontinhas

145-156

#### **ENTONAÇÕES VALORATIVAS E RESPONSABILIDADE NO DOCUMENTÁRIO DOMÉSTICA**

Paulo Cezar Czerevaty e Cristiane Malinoski Pianaro Angelo

157-167

---

<b>A CONSTRUÇÃO AUTORAL E O “EMBRUTECEMENTO” DO UNIVERSO FEMININO À PARTIR DO CONTO AS JAGUNÇAS DE ROMULO NÉTTO</b>	168-174
Simoni Rodrigues dos Santos	
<b>HILDA HILST E O CADERNO ROSA DE LORI LAMBY: UMA ANÁLISE DE DISCURSO PORNOGRÁFICO</b>	175-193
Antonio Edson Alves da Silva	
<b>UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MATERIALIZADO NAS DIRETRIZES CURRICULARES ESTADUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ESTADO DO PARANÁ (DCE)</b>	194-204
Rafaela Kessler Kist	
<b>UMA NARRATIVA METAFÓRICA PARA UMA TEORIZAÇÃO SOBRE A MEMÓRIA: AS PEQUENAS MEMÓRIAS, DE JOSÉ SARAMAGO</b>	205-214
Luís Paz Filho	
<b>HANÓI: A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO EM CONDIÇÕES EXÍLICAS</b>	215-227
Adriane Cherpinski, Evely Vânia Libanori e Adriana Gomes Cardozo de Andrade	
<b>POLÍTICA EDUCACIONAL E A ESTRUTURA DO PENSAMENTO ECONÔMICO – DE FHC A LULA</b>	228-240
Soraia Kfourri Salerno e Lorena Mariane Rissi	
<b>O TEXTO POÉTICO NA MUDANÇA DE HORIZONTE DE LEITURA: UMA PROPOSTA DE RECEPÇÃO ESTÉTICA COM O POEMA “BERNARDO”, DE MANOEL DE BARROS</b>	241-250
Haline Nogueira da Silva Domingues	
<b>OS TESTEMUNHOS DO SUJEITO VELHO/IDOSO: UMA (POSSÍVEL) CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA E MEMÓRIA DO HOLOCAUSTO</b>	251-262
Elivélton Assis Krümmel	

## APRESENTAÇÃO

Língua, Literatura e outras artes: leituras em construção

A compreensão do texto que, na sua interpretação passa pela mediação da língua, não é uma criação autónoma que seria independente do original. Aqui não é verdade que, como na interpretação artística, o original apenas “se realize” na substância concreta da palavra, do gesto ou do tom. (GADAMER, 1998, p. 09)

[...] um texto é feito de escrituras múltiplas, oriundas de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação; mas há um lugar onde essa multiplicidade se reúne, e esse lugar não é o autor [...] é o leitor: o leitor é o espaço mesmo onde se inscrevem, sem que nenhuma se perca, todas as citações de eu é feita uma escritura. (BARTHES, 2004, p. 64)

A Revista Interfaces encerra 2019, publicando o seu quarto volume com destaque para a periodicidade trimestral, para o fato de receber artigos em fluxo contínuo e de publicar, desde 2017, um número temático por ano, encerrando, portanto, cada ano com quatro publicações. Os dossiês, vale destacar, não cumprem protocolos ou possuem obrigatoriedade de circulação, mas são relevantes pela organização, sempre a cargo de pesquisadores renomados e pertencentes a instituições nossas parceiras, apresentando ementas que contemplam pesquisas importantes para os Estudos Linguísticos, Estudos Literários ou para a Interface entre Língua e Literatura.

Em 2017, Maria Cleci Venturini (UNICENTRO) e Zélia Paim Viana (UFSM) organizaram o dossiê “História, memória em (dis)curso: um diálogo com Fernando Catroga” com vistas a destacar a obra do pesquisador português e a relevância dos Estudos Historiográficos e da História como disciplina nos Estudos do Discurso, especialmente, da noção ‘poética da ausência’, tema de pesquisa de Venturini (2017), na Universidade de Coimbra, sob a supervisão de Fernando Catroga.

O dossiê de 2018 foi organizado por Francieli Matzenbacher Pinton, Sara Regina Scotta Cabral, Vaima Regina Alves Motta, todas pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Maria, juntamente com Maria Cleci Venturini (UNICENTRO), tendo como foco Luiz Antônio Marcuschi, linguista falecido em 2016, homenageado do XIII CELSUL, sediado pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. A homenagem ao linguista, em tela, não deve ser creditada à sua morte, mas à obra que recobriu estudos de gênero, de leitura, de linguística e de escritura, sendo, a nosso ver, um pesquisador que transitava nos entremeios, concebendo a leitura como uma realização entre disciplinas e a escritura como o quê não tem sentido sem a leitura, entendendo-se que os sujeitos escrevem para serem lidos e só podem ler se houver aquele que escreve.

Em 2019, em comemoração aos 50 anos de publicação de “Análise Automática do Discurso”, de Michel Pêcheux e “Arqueologia do Saber”, de Michel Foucault, Ismara Tasso (UEM) e Nádia Neckel (UNISUL) organizaram o dossiê “50 anos de textos fundadores: a Análise de Discurso e seus percursos”,

publicando vinte artigos relevantes para a AD com vistas a dar visibilidade à importância dos dois ‘micheis’ para a abordagem discursiva do texto e do discurso no Brasil. Esse número da Revista Interfaces trouxe contribuições teóricas e analíticas e mostrou que os saberes e os poderes, bem como a ideologia e o inconsciente não se separam da prática e nem da teoria e que os pesquisadores não são pecheuxianos ou focaultianos, mas estudiosos da língua, pensando a linguagem e o avanço científico das Ciências Humanas.

Cada ano que finda mostra que a Revista Interfaces vem ‘se fazendo’ num crescendo, pensando a inovação, as novas tecnologias, a língua/linguagem, a leitura/escritura no mundo e não apenas na academia. Por isso, cabe lembrar/comemorar a missão da Revista que é transitar nos entremeios – explorando e recobrando o que um ou outro campo disciplinar deixa de focar/priorizar. Para ilustrar o nosso dizer, trazemos Orlandi (2004), para a qual o trabalho nos ‘entremeios’ não significa o mesmo que o trabalho interdisciplinar. Estar nos ‘entremeios’ significa estar ‘entre’ e não apenas ‘usar’ uma disciplina para falar da outra – o que tem sua importância e relevância, não se pode negar. Não praticamos a interdisciplinaridade, pois não temos por objetivo separar os campos teóricos em Estudos Linguísticos, Estudos Literários, Estudos Midiáticos, Ensino ou Artes, mas pensar/trabalhar com/em todos esses enfoques, respeitando as diferenças/especificidades.

Em todos os seus números a revista publica textos que focam a língua, funcionando por/entre sujeitos com vistas a propor discussões em torno da linguagem – multifacetada e heteróclita, conforme Saussure – compondo diferentes materialidades, que por meio da escrita científica discutem questões teóricas e práticas, ou seja, junta/concreta/alia a produção do conhecimento e a prática política, conforme propõe Pêcheux (1977). Trata-se de praticar a resistência, mostrando contradições, embates, deslizamentos, deslocamentos e retomadas. Muitas vezes, discutindo metodologias – o como se faz – em outras, refazendo esses caminhos, discutindo dispositivos, analisando, questionando ou referendando o já realizado – buscando no já feito, o muito a fazer e, principalmente, colocando em suspenso e criticando o óbvio – conforme Pêcheux ([1975], 1997).

A revista publica artigos de autoria de mestrandos, mestradas, doutorandos, portanto, de pós-graduandos e também de pesquisadores (professores doutores e pós-doutores), vendo-os como sujeitos que ‘fazem’ com que a pós-graduação e a extensão avancem na produção do conhecimento teórico e prático, mostrando que as universidades trabalham na/pela sociedade pensante, afastando-se da reprodução de práticas e saberes que terminam por e inscrever no lugar comum. Uma das palavras centrais dessa apresentação é leitura acrescida do complemento ‘em construção’. Não queremos explicar o óbvio, mas sinalizar que a leitura realizada nos entremeios está sempre por ‘fazer’, considerando que um texto não se fecha nele mesmo e só cumpre sua missão quando se ‘abre’ para outros textos, já escritos ou por escrever e para leituras abertas, mas não ‘portas escancaradas’, mas possibilidades de discussões, de descobertas e até de surpresas.

Os artigos deste número discutem a literatura, o ensino, as mídias, as produções linguísticas, enfim as práticas discursivas, sociais e culturais, sublinhando o sujeito na sociedade, vivendo, resistindo, colocando-se como protagonista de acontecimentos relevantes no presente em relação ao passado e ao futuro. Com vistas a atender aos objetivos da Revista Interfaces traçamos a seguir, um panorama breve dos artigos publicados no quarto número do décimo ano da revista.

O artigo que abre essa publicação intitula-se “Gesticulação: contribuições para a aquisição da linguagem” e, nele, Andréa Tôrres Vilar de Farias (UFPB) e Angélica Torres Vilar de Farias (UFPB) propõem-se a discutir o papel da gesticulação no processo de aquisição da linguagem numa abordagem multimodal, a partir de afirmações de que o gesto e a fala formam uma única matriz cognitiva. O objetivo desse texto é compreender como acontece o funcionamento gesto-vocal na aquisição da linguagem da criança por meio de interações com mãe, considerando a base teórica sociocognitiva e sociointerativa.

Bárbara Del Rio Araújo (UFMG) no texto “A ironia trágica em São Bernardo e o desenvolvimento da crítica à modernização conservadora brasileira” analisa a composição formal de ‘São Bernardo’ e as implicações dessa estrutura com a representação das transformações socioeconômicas, buscando expor suas contradições. O conceito que ilumina a análise é o conceito de ironia trágica proposta por Menke (2001), expondo a tragicidade do processo de modernização, a qual não diz respeito apenas às ações do protagonista, mas sobretudo, à constante alternância da autocriação e auto-aniquilamento do narrador. A partir da obra, propõe-se entender que a tragicidade se incorpora ao romance a representar o conflito entre o indivíduo e a estrutura socioeconômica.

*Com o texto “Ethos forjado em memes digitais da @barbiefacionista: sentidos sobre raça e sexualidade”, Lorena Gomes de Castro (UFS), Danilo Mecnas (UFCAR) e Danillo da Conceição Pereira da Silva (UFS) enfocam as redes sociais, a raça e a sexualidade a partir de noções advindas de práticas digitais (SILVA, 2019) e dos estudos argumentativos de base discursiva acerca do ethos, ancorando-se em autores como Mendes (2008) e Amossy (2016). As análises mostram a importância de processos de categorização e de estereótipos na elaboração de uma imagem discursiva pautada, segundo os autores, na representação do discurso do ‘outro’ como o de um ‘eu’.*

A obra Memórias de Marta, de Julia Lopes de Almeida, publicado na seção Folhetim da Tribuna Liberal do Rio de Janeiro em 1888, e, posteriormente, em livro pela Livraria Francesa e Estrangeira Truchy - Leroy – Paris é considerada por Alexandra Santos Pinheiro e Sumaia Calderão da Silva, pós-graduandos da Universidade Federal da Grande Dourados, de denúncia de um período histórico marcado, principalmente, pela desigualdade social na sociedade brasileira do século XIX. À luz dos estudos de Hannah Arendt (1979) e Guacira Lopes Louro (2002), dentre outros, as autoras focam na luta por uma sociedade mais igualitária.

No clássico ensaio “O direito à literatura”, Antonio Cândido (1995) aborda a Literatura como um direito do ser humano, como sendo uma forma de humanizar. O presente artigo, ancorado nas ideias desenvolvidas pelo crítico literário, busca discutir esse aspecto associando-o a temáticas relacionadas aos Direitos Humanos. O artigo desenvolve-se tomando o poema “O bicho” (1947), de Manuel Bandeira, do livro *Belo, Belo* como objeto de uma leitura analítica. Segundo Cilene Margarete Pereira e Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNICAMP), o poema trata literariamente um tema social, o qual, “sem a forma da Literatura poderia levar apenas a um comprometimento superficial e momentâneo do leitor, tendo o efeito de um panfleto”. O trabalho com a linguagem, na composição narrativa, torna concretos seres invisibilizados socialmente, trazendo-os para dentro do mundo do leitor, dando-lhes existência.

Cláudia Maris Tullio, professora do Departamento de Letras da Unicentro, centraliza o seu artigo na questão: “Que país é esse? E coloca duas possibilidades “roubando galinhas ou Brasil explicado por galinhas” que vai analisar à luz da semiótica greimasiana, praticada no Brasil por Diana Luz de Barros e outros pesquisadores. Destaca, no texto, que nessa perspectiva, busca-se saber como o texto faz sentido,

mas se considera que o entro é o próprio texto e não o que está fora dele. Os autores que sustentam as considerações feitas pela professora são Greimas, Barbalho, Discini, Barros e Fiorin, dentre outros teóricos da Linguagem. a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica embasada em Greimas, Barbalho, Discini, Barros, Fiorin dentre outros teóricos dos Estudos da Linguagem.

Rosemeri Bernieri de Souza (UFSC) propõe-se a analisar a repercussão do ethos discursivo do filme “Um lugar silencioso”, a partir dos discursos de opinião de duas leitoras/receptoras dessa obra cinematográfica, articulando discussões acerca da representatividade cultural das pessoas surdas e a visibilidade da língua de sinais, tendo em vista que uma das protagonistas do filme é surda e fundamental no enredo da materialidade fílmica. A articulista destaca como possíveis conclusões o fato de a personagem surda ser construída segundo estereótipos e ideologias que circulam na sociedade e, também, a avaliação do ethos, por parte das leitoras/receptoras, é determinada por seus juízos de valor, suas crenças e seus princípios, o quais são fatores local, social e historicamente determinados, influenciando a sua adesão ou não à representação construída. A perspectiva teórica é a Análise do Discurso de linha francesa desenvolvida por Maingueneau (1996, 2002, 2011, 2014) e AMOSSY (2006).

No artigo “Retratos da formação docente em língua inglesa: análise de propostas para o ensino da escrita na educação básica”, Ana Paula Costa Furman, Cibele Krause Lemke e Lídia Stutz (PPGL/ UNICENTRO) propõem-se a analisar a prática docente em formação inicial de um curso de Letras Português/Inglês, considerando a produção escrita no estágio curricular. As autoras pretendem verificar qual perspectiva teórica pauta a prática docente inicial dos sujeitos analisados e quais as implicações para o ensino e aprendizagem. A ancoragem teórica que sustenta as reflexões é a perspectiva dialógica de linguagem, na qual a escrita é significada como um processo. Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativo-interpretativa, que visa à análise de material didático produzido pelo futuro professor e que foi utilizado no estágio da graduação.

“Entre o violão e o crucifixo: a fama enquanto vontade de potência nietzschiana em “A decisão” de Luiz Ruffato”, de autoria de Camila Galvão de Sousa e Humberto Fois-Braga (Universidade Federal de Juiz de Fora) objetiva analisar a fama enquanto personificação da vontade de potência nietzschiana em “A decisão”, de Ruffato, considerando “a contribuição da construção da personagem e seus respectivos trânsitos” para a representação do espaço. Segundo os autores, as personagens Vanim e Zazá relacionam-se às categorias da rua e da casa, propostas por DaMatta (1997), e aos conceitos de espaço liso e estriado, de Deleuze e Guattari (1997). O embate entre forças, simbolizadas pelo violão e o crucifixo, oportuniza a transição entre esses espaços e a potência de vida.

Nathan Bastos de Souza (UFCAR), Anísio Batista Pereira (UFU) e Éderson Luís Silveira (UFSC) tomam como espaço de análise páginas do *facebook*, especificamente, os enunciados “Movimento o Sul é Meu País”, “Nação Sulista” e “IDEAL Sulista” veiculados nessa mídia e no site oficial do movimento. A ferramenta teórico-metodológica centra-se em reflexões de Michel Foucault, especialmente, os conceitos de enunciado e arquivo, discurso e formação discursiva e o *corpus* constitui-se de cinco imagens veiculadas nos canais acima mencionados. Dentre as conclusões a que chegaram os articulistas apontam a construção de um “ideal sulista” que se manifesta na materialidade linguística do enunciado, em que a palavra “Sul” está sempre em posição de destaque, a partir de uma existência marcada pela regularidade, cuja formação discursiva encaminha para uma separação cultural regional entre o sul e o restante do país, a partir das materialidades analisadas.

No texto “O simbólico revelado em ‘A Casa da Madrinha’ sob a perspectiva da Ditadura Militar”, Alice Atsuko Matsuda e Mônica de Melo Fontinhas propõem-se a analisar, interpretar e discutir as representações simbólicas na obra de Lygia Bojunga Nunes, sinalizando que há obras que denunciam a política ditatorial instaurada no país a partir do golpe de 1964. Segundo as autoras, a linguagem e o conteúdo aparentemente simples da obra de 1978 revela-se profundamente críticos ao momento político e social do período militar, provavelmente, devido à forte influência do contexto histórico vivido pelos artistas da época. Há destaque, também, para os silenciamentos provocados pela censura, inclusive na Literatura Infante Juvenil, induzindo à explosão de denúncias por meio de simbologias que encaminham para a leitura do regime ditatorial e para o surgimento de um gênero crítico às práticas sociais e políticas de exceção.

Paulo Cezar Czerevaty e Cristiane Malinoski Pianaro Angelo (PPGL/UNICENTRO) analisam o documentário ‘Doméstica’, de Gabriel Mascaro (2012) com o objetivo de mostrar como a interlocução (os interlocutores e seus papéis) estabelece os parâmetros do dizer e, também, como a condição social dos sujeitos é valorada nos diálogos por meio da entonação. O recorte, dentro do documentário, é a sétima história e visa a dar visibilidade à interação entre as personagens e o seu perfil social. Os resultados demonstram que as atitudes responsivas são desenvolvidas verbalmente de acordo com a demarcação de classe, adequando-se de maneira a evitar sanções por parte dos interlocutores. A entonação resgata do extraverbal os traços relativizados, de forma a apontar a quem, de fato, os indivíduos respondem e qual é sua valoração da situação.

O embrutecimento do universo feminino a partir do conto “As jagunças”, de Rómulo Néto é o tema desenvolvido por Simoni Rodrigues dos Santos (UNEMAT), tendo como ponto de partida o pressuposto de um engendramento da violência e de combate que envolve as mulheres e as leva a assumir o enfrentamento exigido pelas contingências de lutas desenvolvidas no contexto da obra. O texto intitulado “A construção autoral e o “embrutecimento” do universo feminino a partir do conto *As jagunças* de Romulo Néto” objetiva, segundo a autora, é “apresentar a partir de uma obra não canônica, a conquista de um espaço de protagonismo da mulher que constrói esse ambiente por meio de sua proatividade, inteligência e disposição para as lutas”.

Antonio Edson Alves da Silva (UECE) apresenta no texto “Hilda Hilst e o Caderno Rosa de Lori Lamby: uma análise de discurso pornográfico”, realizando uma retrospectiva da Análise de Discurso. Enfoca, inicialmente, Bréal e continua com **Pêcheux e**, finalmente traz Maingueneau, como principal teórico. Destaca, a partir desse pesquisador o fato de haver uma linha tênue entre pornografia, erotismo e libertinagem. Assinala, também, que o “discurso pornográfico tem como finalidade mostrar à sociedade as análises das mais diversas produções pornográficas, para que se perceba que, mesmo sendo muitas vezes, excluída e deixada à parte por seu teor imoral e ilegal, a pornografia existe e convive de forma camuflada nas mais diversas esferas sociais”. As análises desenvolvem-se considerando com a análise de uma obra literária de Hilda Hilst, escritora que esteve à frente do seu tempo, escrevendo de forma canônica e, assumindo posteriormente uma postura transgressora e uma escrita permeada por obscenidades.

“Um olhar discursivo sobre o ensino de língua portuguesa materializado nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa do Estado do Paraná (DCE)” é a proposta desenvolvida por Rafaela Kessler Kist (UFPR) se apresenta inovadora por discutir o ensino pautada nos fundamentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso, tal como foi proposta por Pêcheux. Como bem destaca a autora, o

ensino de Língua Portuguesa encontra-se parametrizado por documentos oficiais que orientam o trabalho pedagógico na sala de aula e, no Paraná, o eixo norteador advém das Diretrizes Curriculares Estaduais de 2008. O percurso realizado pela autora tem por objetivo apresentar uma análise discursiva em torno dos efeitos de língua e de ensino nas DCE's e para dar conta desse objetivo recorta do documento três sequências discursivas de referência, sinalizando o tratamento dado pela disciplina à língua que é designada indistintamente como língua nacional, língua materna e língua oficial.

Luís Paz Filho (PUCRS), em seu artigo “Uma narrativa metafórica para uma teorização sobre a memória: As pequenas memórias, de José Saramago” elege como *corpus* de análise o texto ‘As pequenas memórias’, do escritor português José Saramago. O fio condutor das análises e discussões é a noção memória centrada em Paul Ricouer, Henri Bergson e Beatriz Sarlo, teóricos que, de acordo com Paz Filho, trazem mais questões que respostas para a memória concebida “como um método e uma ética de escrita” e como “forma de produção de uma ontologia do ser”. A obra de Saramago é lida por uma volta ao passado, que questiona, também, “a composição do tempo para o indivíduo narrador e o sujeito narrado”. A busca do sentimento de pertença no local do exílio constitui os sujeitos exilados e decorrem de situações de deslocamentos, rupturas e renúncias de afastamentos de seus espaços, sinalizando para a (des)construção de identidades.

O objetivo expresso por Adriane Cherpinski (UEM/FACEOPAR), Evely Vânia Libanori (UNESP) Adriana Gomes Cardozo de Andrade (UEM) para o artigo “*Hanói*: a representação do sujeito em condições exílicas” é analisar o romance do mesmo nome, publicado em 2013 por Adriana Lisboa, sendo considerado como contemporâneo. O exílio é o conceito explorado a partir da representação dos protagonistas e seus familiares em espaços geográficos multiculturais em consequência do afastamento da pátria, que reformula as experiências e promove o assujeitamento das pessoas que passam por situação de deslocamentos, rupturas e renúncias, no ultrapasado de fronteiras. Constatou-se que os personagens principais e seus familiares buscam o sentimento de pertença em local exílio, sem atingi-lo por completo, visto que as identidades são (des)construídas constantemente e anacronicamente.

Com o texto “Política Educacional e a estrutura do pensamento econômico – de FHC a Lula” Soraia Kfoury Salerno (UNICAMP) e Lorena Mariane Rissi (UEL) buscam discutir a lógica que estrutura a política educacional nos governos de Fernando Collor de Mello, Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva identificadas como corrente político-econômica neoliberal. Como ideário o neoliberalismo foi difundido, inicialmente, no Chile, antes de ser legitimado pelo Consenso de Washington, sendo promovido Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional. O governo Collor introduziu essa corrente, que posteriormente se formalizou no governo FHC com a elaboração do Plano Diretor de Reforma do Estado e consequente reforma no campo educacional tendo como base preceitos da administração empresarial com a transferência para o setor privado de atividades conduzidas pelo Estado por estratégias de privatização, publicização e terceirização. Com o advento do governo de esquerda no poder, tem-se a continuidade de políticas neoliberais, seja pela omissão e (ou) aprofundamento das políticas empreendidas por FHC. Evidencia-se que a materialização da ideologia neoliberal no Brasil passa pelo impacto com o contexto identitário do país, impacto ainda em processo.

“O texto poético na mudança de horizonte de leitura: uma proposta de recepção estética com o poema “Bernardo”, de Manoel de Barros”, de Haline Nogueira da Silva Domingues (UEM) segue os pressupostos teóricos de Hans Robert Jauss, buscando a constituição da mudança no horizonte de leitura

de um leitor infanto-juvenil. Com isso, investiga os processos de leitura no que tange à compreensão e à apreensão do fato literário, revelando como ocorrem os processos de significação no poema. Jauss (1983) destaca os possíveis movimentos de mudança de percepção e no horizonte de leitura do teto a partir de três etapas de interpretação, quais sejam: os horizontes de expectativas de uma primeira leitura de percepção estética, de uma segunda leitura de interpretação retrospectiva e de uma terceira leitura, a histórica, que reconstrói os horizontes de expectativas.

Erivelton Krümmel (UFSM) apresenta a reflexão acerca da importância dos testemunhos dos sobreviventes para a construção da memória e história do Holocausto – enquanto possibilidades de – aponta para a língua em funcionamento, produzindo sentidos, enquanto prática simbólica que se fundamenta no trabalho social geral, constituído pelo homem e pela história (ORLANDI, 2009). O objetivo do texto é identificar como o sujeito velho/idoso discursiviza e simboliza determinados acontecimentos, via testemunho. É nosso gesto de interpretação (ORLANDI, 2009) que proporciona a compreensão diante do constante transitar entre a história e a memória. Assim, pelo fio do discurso testemunhal, entendemos que o sujeito velho/idoso, o sobrevivente, é capaz de suportar o simbólico, que está em pleno funcionamento.

Estes são, portanto, os artigos que estruturam esse número da Revista Interfaces e, como se pode ler e ver, todos os artigos se inscrevem na área de Letras, mas nem todos são de Linguística ou de Literatura. Isso vem demonstrar que as pesquisas e os resultados parciais submetidos para publicação resultam de um processo realizado nos entremeios e sustentado na/pela linguagem. Desejamos uma boa leitura.

## Referências

- BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Trad. Mário Laranjeiras. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GADAMER, Hans-George. *O problema da consciência histórica*. Trad. Anselmo Freitas, Luísa M. Ferreira. Porto: Estratégicas Criativas, 1998.
- Orlandi, Eni. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- Orlandi, Eni. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Campinas, SP: Pontes, 2004b.
- PÊCHEUX, Michel. Remontemos de Foucault a Spinoza. In: TOLEDO, M. M. (Org.). *El discurso político*. México: Nueva Imagen, 1980.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica afirmação do óbvio*. Trad. de Eni Orlandi et al. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

**Profa. Dr. Maria Cleci Venturini**  
**Editora-chefe**